

Vida Após a Morte

(parte 1 de 2): Um Argumento



A questão se existe ou não vida após a morte não recai no ramo da ciência, porque a ciência só está preocupada com a classificação e análise de dados registrados. Além disso, o homem tem estado ocupado com questionamentos e pesquisas científicos, no sentido moderno, apenas nos últimos séculos, enquanto ele tem estado familiarizado com a idéia de vida após a morte desde tempos imemoriais. Todos os profetas de Deus chamaram seus povos para adorar a Deus e para acreditar na vida após a morte. Eles deram muita ênfase na crença na vida após a morte que até a menor dúvida em relação a isso significava negar Deus, fazendo com que todas as outras crenças não tivessem sentido. Os profetas de Deus vieram e foram, as épocas de seus adventos se estenderam em milhares de anos, e ainda assim a vida após a morte foi proclamada por todos eles. O simples fato de que todos lidaram com essa questão metafísica de forma tão confiante e uniforme prova que a fonte de seu conhecimento do que esperar após a morte era a mesma: revelação divina.

Nós também sabemos que esses profetas de Deus sofreram grande oposição por parte de seu povo, principalmente na questão da ressurreição após a pessoa ter morrido, uma vez que as pessoas pensavam que isso fosse impossível. Mas apesar dessa oposição, os profetas conquistaram muitos seguidores sinceros. A questão sobre o que fez aqueles seguidores abandonarem seus sistemas de crença anteriores se apresenta. O que os levou a rejeitar as crenças estabelecidas, tradições e costumes de seus antepassados a ponto de arriscarem serem totalmente alienados de sua própria comunidade? A resposta simples é que eles fizeram uso de suas faculdades mentais e do coração, e perceberam a verdade. Eles perceberam a verdade através de experimentação? Não pode ser, uma vez que a experiência perceptiva de vida após a morte é impossível.

Na verdade, Deus deu ao homem, além da consciência perceptiva, a consciência racional, estética e moral também. É essa consciência que guia o homem em relação a realidades que não podem ser verificadas por dados sensoriais. É por isso que todos os profetas de Deus, enquanto chamavam o povo para acreditar em Deus e na outra vida, apelaram para os lados estético, moral e racional do homem. Por exemplo, quando os idólatras de Meca negaram até mesmo a possibilidade de vida após a morte, o Alcorão expôs a fragilidade de suas posições apresentando argumentos muito lógicos e racionais:

“E, esquecendo sua criação, propõe, para Nós, um exemplo. Diz: ‘Quem dará vida aos ossos quando tiverem só os resquícios?’ Dize: ‘Quem os fez surgir da primeira vez lhes dará vida e Ele é o Conhecedor de toda a criação, Aquele que vos fez fogo, das árvores verdes, que com elas acendeis. Não é Aquele que criou os céus e a terra, capaz de criar seus iguais? Sim, e Ele é o Criador Supremo, o Onisciente.”
(Alcorão 36:78-81)

Em outra ocasião, o Alcorão diz muito claramente que os descrentes não têm base sólida para sua negação da vida após a morte. É baseada em pura conjectura:

“Eles dizem: ‘Não há senão nossa vida terrena; morremos e vivemos e nada nos aniquila senão o tempo.’ E eles não têm disso ciência alguma. Eles nada fazem senão conjecturar. E quando Nossos versículos são recitados para eles, seu único argumento é dizer, ‘Fazei vir nossos pais, se sois verídicos.’”
(Alcorão 45:24-25)

Certamente Deus ressuscitará todos da morte, mas não por nosso capricho ou para nossa tola inspeção no mundo mundano; Deus tem Seu próprio plano. Um dia virá quando todo o universo será destruído, e então os mortos serão ressuscitados para se apresentarem perante Deus. Aquele dia será o início da vida que nunca terminará e, naquele Dia, toda pessoa será recompensada por Deus de acordo com seus bons e maus atos.

A explicação que o Alcorão dá sobre a necessidade da vida após a morte é o que a consciência moral do homem demanda. Na verdade, se não existisse vida após a morte, a própria crença em Deus se tornaria irrelevante, ou, mesmo que alguém acreditasse em Deus, seria um Deus injusto e indiferente. Ele teria sido um Deus que um dia criou o homem, sem se preocupar com o seu destino depois. Com certeza, Deus é justo. Ele punirá os tiranos cujos crimes são incontáveis: mataram centenas de pessoas inocentes, criaram grande corrupção na sociedade, escravizaram inúmeras pessoas para servirem aos seus caprichos, e assim por diante. O homem, que tem uma vida muito curta nesse mundo, e como esse mundo físico também não é eterno, as punições e recompensas para os maus e

nobres atos das pessoas não é possível aqui. O Alcorão de forma enfática afirma que o Dia do Juízo deve vir e que Deus decidirá sobre o destino de cada alma de acordo com o registro de suas ações:

“E os que descrêem dizem: A Hora não nos chegará. Dize: Sim, por meu Senhor, com certeza vos chegará. Ele é o Conhecedor do Invisível. Nem o peso do átomo, ou nada maior ou menor que isso, escapa Dele nos céus e na terra, que não esteja no Registro. Para recompensar os que crêem e fazem boas obras. Esses terão o perdão e generoso sustento. Mas aqueles que se empenham em negar nossas revelações, Nos desafiando, deles será um doloroso castigo.” (Alcorão 34:3-5)

O Dia da Ressurreição será o Dia em que os atributos de Justiça e Misericórdia de Deus serão plenamente manifestados. Deus cobrirá com Sua misericórdia aqueles que sofreram por Sua causa nessa vida terrena, acreditando que uma bênção eterna os esperava. Mas aqueles que abusaram dos limites de Deus, não se importando com a vida que estava por vir, estarão na condição mais miserável. Traçando uma comparação entre eles o Alcorão diz:

“E será que aquele a quem prometemos uma bela promessa – e com ela encontrará – é como aquele a quem fizemos gozar o gozo da vida terrena e então, no Dia da Ressurreição, será trazido para comparecer perante Deus?” (Alcorão 28:61)

(parte 2 de 2): Seus Frutos

O Alcorão também declara que esta vida terrena é uma preparação para a vida eterna após a morte. Mas aqueles que a negam se tornam escravos de suas paixões e desejos, e ironizam as pessoas virtuosas e conscientes de Deus. Tais pessoas percebem sua tolice apenas no momento de sua morte e desejam em vão que lhes seja dada outra chance no mundo. Seu estado miserável no momento da morte, o horror do Dia do Juízo, e a bênção eterna garantida aos crentes sinceros são mencionados de forma bela nos seguintes versículos do Alcorão.

“Quando a morte chega a um deles, diz, ‘Meu Senhor, envia-me de volta, de modo que eu faça o que é certo naquilo que negligenciei.’ Mas não! É apenas uma palavra vã que ele fala; e haverá uma barreira até o dia em que será ressuscitado. E quando a Trombeta soprar não haverá parentesco entre eles naquele dia, nem perguntarão uns sobre os outros. Então aqueles cujos pesos em boas obras forem pesados, serão os bem-aventurados. E aqueles cujos pesos

forem leves, esses perderão suas almas e ficarão eternamente na Geena.” (Alcorão 23:99-104)

A crença na vida após a morte não apenas garante sucesso na Outra Vida, mas também faz esse mundo ser cheio de paz e felicidade. Isso é obtido fazendo os indivíduos excessivamente responsáveis e conscientes em suas atividades devido à sua consciência de Deus: o temor de Sua punição e esperança de Sua recompensa.

Pense no povo da Arábia. Jogatina, vinho, feudos tribais, pilhagem e assassinato eram as características principais de sua sociedade quando não acreditavam na outra vida. Mas tão logo eles aceitaram a crença no Deus Único e na vida após a morte, eles se tornaram a nação mais disciplinada do mundo. Eles abriram mão de seus vícios, ajudaram uns aos outros nos momentos de necessidade, e acertaram suas disputas com base em justiça e igualdade. Da mesma forma, a negação da vida após a morte tem suas conseqüências não apenas na Outra Vida, mas também neste mundo. Quando uma nação como um todo a nega, todos os tipos de males e corrupção se tornam difundidos naquela sociedade e, por fim, ela é destruída. O Alcorão menciona o terrível fim de Ad, Tamud e do Faraó com algum detalhe:

“Os povos de Tamud e de Ad desmentiram a calamidade. Quanto ao povo de Tamud, foi fulminado pôr um furioso e impetuoso furacão, que Deus desencadeou sobre eles durante sete noites e oito nefastos dias, em que poderias ver aqueles homens jazentes como se fossem troncos desmoronados de tamareiras.

“Porventura, tens visto algum sobrevivente entre eles? E o Faraó, seus antepassados e as cidades nefastas disseminaram o pecado. E desobedeceram ao mensageiro de seu Senhor, pelo que Ele os castigou rudemente. Em verdade, quando as águas transbordaram, levamo-los na arca, para fazermos disso um memorial para vós, e para que o recordasse qualquer mente atenta.

“Porém, quando for soado um só toque da Trombeta, e a terra e as montanhas forem desintegradas e trituradas de um só golpe, nesse dia acontecerá o inevitável evento. E o céu se fenderá, e estará frágil.

“Então, aquele a quem for entregue seu registro na destra, dirá: ‘Hei-lo aqui! Lede meu registro! Certamente eu sempre soube que prestaria contas!’ E desfrutará de uma vida prazenteira, e um jardim sublime, cujos frutos estarão ao seu alcance. Comei e bebei com satisfação pelo bem que propiciaste em dias pretéritos!

“Em troca, aquele que for entregue seu registro na sinistra, dirá: ‘Ai de mim! Quisera não tivesse sido entregue meu registro; nem jamais conhecido o meu cômputo! Quisera a minha primeira morte tivesse sido a anulação! De nada me servem meus bens; minha autoridade se desvaneceu...!’”(Alcorão 69:4-29)

Portanto, existem razões muito convincentes para acreditar na vida após a morte.

Primeiro, todos os profetas de Deus chamaram seus povos a acreditar nisso.

Segundo, toda vez que uma sociedade humana foi construída com base nessa crença, foi a sociedade mais ideal e pacífica, livre de males sociais e morais.

Terceiro, a história é testemunha de que quando essa crença foi rejeitada coletivamente por um grupo de pessoas apesar dos repetidos alertas de seus Profetas, o grupo como um todo foi punido por Deus, mesmo nesse mundo.

Quarto, as faculdades moral, estética e racional do homem endossam a possibilidade de vida após a morte.

Quinto, os atributos de Deus de Justiça e Misericórdia não têm significado se não houver vida após a morte.